



Roteiro de filmes,
shows e peças

Guia e Classificados
do 'Caderno 2'
circulam encartados
no 'Caderno Cidades'

Cultura 2

CADERNO 2

ANO IX NÚMERO 3.450 □ SÁBADO, 20 DE JULHO DE 1996

Sandra Kogut rompe barreiras da imagem

Videomaker que criou
identidade para sua
produção terá mostra de
obras no Rio em agosto

GABRIEL BASTOS JUNIOR

de seus trabalhos dentro da série *Videoautor*, do Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio.

O trabalho mais antigo da mostra é talvez o mais experimental e representativo do início de sua produção. *Sete Horas de Sono* (1985) consiste em uma câmera fixa que filmou — durante sete horas — ela e o artista plástico Barrão, com quem era casada, dormindo, literalmente. "É engraçado, porque não ocorre nada", lembra. Obviamente, será exibido apenas um extrato de dez minutos do filme, para

dar uma idéia de qual era sua intenção.

Nesta fase inicial, Sandra ainda estava buscando sua identidade como criadora e sua principal referência eram experiências vanguardistas de artistas plásticos. São dessa época *A*

G... Profunda, nova parceria com Barrão, *O Gigante da Malásia* e *Egoclip* — esse baseado no trabalho de Alexandre Dacosta e Ricardo Basbaum — ambos em parceria



Sandra Kogut:
"É importante
saber como as
pessoas
entendem meu
trabalho"

gens, *Passeio Ergométrico*, *Telespectador* e *Cabines*. A partir dali, ela se tornou, definitivamente, o principal exemplo de videomaker. Veio então o vídeo tirado das experiências com as cabines — *Video-cabines* (1990) —, os projetos com o Centro Internacional de Vídeo Criação de Montbéliard, na França, os festivais internacionais, os prêmios.

Sandra foi buscar outras maneiras de expressar suas idéias. Foi premiada duas vezes no festival de curtas-metragens de Oberhausen, na Alemanha, por *En Français* (que estará sendo exibido no Rio pela primeira vez) e *Lá e Cá*, além de estar dirigindo o elogiado *Brasil Legal*, com Regina Casé. "Uma retrospectiva como essa é importante para mostrar como o trabalho evoluiu", comenta. "Por isso, estamos mostrando tudo e não apenas o mais legal." O debate na inauguração — uma praxe da série *Videoautor* — mostra que sua experimentação estética nunca significou um afastamento do espectador. "É importante saber como as pessoas entendem meu trabalho."

com Andréa Falcão. Todos são de 1986, mesmo ano em que ela fundou a produtora Antevê.

Durante todos esses anos, Sandra teve uma interessante produção de videoclipes que raramente é lembrada, mas é uma ponte entre a linguagem particular do vídeo e co-

mo ela se torna acessível na televisão. O primeiro deles foi *Andréia Andróide*, do ex-Blitz Ricardo Barreto com o poeta Chacal. O mais recente é *Preto & Branco*, de Humberto Effe. Entre os dois, estão trabalhos com Fernanda Abreu, Fausto Fawcett e Ed Motta (com *Ma-*

nuel, provavelmente o mais famoso deles).

Em 1988, seu pioneirismo foi devidamente comprovado com uma série de quatro videoinstalações montadas no Centro Empresarial Rio e depois no festival Videobrasil, em São Paulo: *Caminho das Verti-*

Encontros

Notáveis